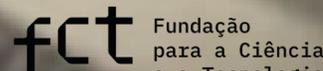


CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO DA EXPOSIÇÃO

NATÁLIA CORREIA

BIBLIOTECA NORTE|SUL

Cofinanciado:



Auto-Retrato

**ESPÁDUAS BRANCAS PALPITANTES:
ASAS NO EXÍLIO DUM CORPO.
OS BRAÇOS CALHAS CINTILANTES
PARA O COMBOIO DA ALMA.
E OS OLHOS EMIGRANTES
NO NAVIO DA PÁLPEBRA
ENCALHADO EM RENÚNCIA OU COBARDIA.
POR VEZES FÊMEA. POR VEZES MONJA.
CONFORME A NOITE. CONFORME O DIA.
MOLUSCO. ESPONJA
EMBEBIDA NUM FILTRO DE MAGIA.
ARANHA DE OURO
PRESA NA TEIA DOS SEUS ARDIS.
E AOS PÉS UM CORAÇÃO DE LOUÇA
QUEBRADO EM JOGOS INFANTIS.**

Bibliografia

Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica dos cancioneiros medievais à actualidade. Pref. e notas Natália Correia. 3ªed. Lisboa: Antígona: Frenesi.

Cota 5-35-37-73 (UCBG)

Correia, N. (2004). **A estrela de cada um.** Lisboa: Parceria A. M. Pereira

Cota 8-(2)-21-24-16 (UCBG)

Correia, N. (2000). **A ibericidade na dramaturgia portuguesa.** Lisboa: Edições Tema

Cota 7 B-3-1-63 (UCBG)

Correia, N. (2000). **A ilha de Circe.** Lisboa: Notícias

Cota 6-9 A-13-4 (UCBG)

Correia, N. (1986). **A Madona.** 3ªed. Lisboa: D. Quixote

Cota 821.134.3 COR 1986 (CES/BNS)

Correia, N. (2004). **Anoiteceu no bairro.** Romance. Cruz Quebrada: Notícias

Cota 8-(2)-25-20-45 (UCBG)

Correia, N. (2002). **Antologia poética.** Lisboa: Dom Quixote.

Cota 6-36-32-79 (UCBG)

Correia, N. (196?). **Cântico do país emerso.** Lisboa: Contraponto

Cota 7 B-3-1-38 (UCBG)

Bibliografia

Correia, N. (2002). **Descobri que era europeia.** Lisboa: Notícias
Cota 7-75 A-42-29 (UCBG)

Correia, N. (1957). **Dimensão encontrada.** Lisboa: [s.n.],
(Lisboa: Editora Gráfica)
Cota 7 B-3-1-34 (UCBG)

Correia, N. (2018). **Entre a raiz e a utopia.** Escritos sobre António Sérgio e o cooperativismo. Lisboa: Ponto de Fuga
Cota 4-(1)-7-16-80 (UCBG)

Correia, N. (1991). **Erros meus, má fortuna, amor ardente.**
Peça em 3. Lisboa: O Jornal
Cota 6-58-10-20 (UCBG)

Correia, N. (2013). **Grandes aventuras de um pequeno herói.**
[Lisboa]: A Bela e o Monstro
Cota 10-(1)-15-34-12 (UCBG)

Correia, N. (1973). **O anjo do ocidente à entrada do ferro.**
Lisboa: Edições Agora
Cota 7 B-3-1-47 (UCBG)

Correia, N. (1985). **O armistício.** Lisboa: D. Quixote
Cota 7 B-3-1-56 (UCBG)

Bibliografia

Correia, N. (2014). **O encoberto**. [S.l.]: A Bela e o Monstro, ([Rio de Mouro]: Printer Portuguesa)

Cota 10-(1)-15-34-21 (UCBG)

Correia, N. (2015). **O Homúnculo. Tragédia jocosa**. Lisboa: Redil

Cota 7 B-3-1-65 (UCBG)

Correia, N. (2021). **O vinho e a lira**. Ed. fac-simil. [S.l.]: A Bela e o Monstro: Rapsódia Final.

Cota 821.134.3 COR 2021(CES/BNS)

Espanca, F. (1998). **Diário do último ano: seguido de um poema sem título**. Ed. facsimil., 4^a ed. / pref. de Natália Correia. Venda Nova: Bertrand

Cota 6-47-31-43 (UCBG)

Santos, J. (1997). **As palavras das cantigas** / José Carlos Ary dos Santos; pref. Natália Correia, org., coord. e notas Ruben de Carvalho. Lisboa: Avante

Cota CD25 78(469) SAN 1997 (CES/BNS)

Valentim, J. (2016). **"Corpo no outro corpo"**. *Homoerotismo na narrativa portuguesa contemporânea*. São Carlos, SP: EdUFSCar

Cota 821.134.3 VAL 2016 (CES/BNS)

Vilhena, A. (1991). **A eterna paixão de nunca estar contente**; pref. Natália Correia. [Coimbra], Académica imp. 1991 (Lousã: Tip. Lousanense)

Cota 5-53-8-72 (UCBG)

Poema

Violentámos a Natureza

**VIOLENTÁMOS A NATUREZA
QUANDO MATÁMOS AS NOSSAS FERAS**

**OS HOMENS COPIAVAM OS ANJOS;
OS ANJOS COPIAVAM OS HOMENS;
AMBOS COPIAVAM A INOCÊNCIA;
A INOCÊNCIA COPIAVA AS FERAS.
AS FERAS DEVORARAM OS HOMENS;
OS ANJOS DEVORARAM AS FERAS.
A INOCÊNCIA VESTIU-SE DE ROXO
PELO LUTO DAS FUTURAS ERAS.**

Poema

A Dimiugia do Riso

E CADA VEZ QUE CELEBREI O
DEUS RISO FLORESCEU EM MIM
UM NOVO INVENTO.

CORTARAM-ME OS PULSOS.ERAM FEITOS DE AR.

CORRERAM-ME AS VEIAS COMO LINHAS RECTAS.

E NENHUMA ESPADA PÔDE ATRAVESSAR

O ÍMPETO AÉREO DAS ÁGUAS SECRETAS.

PARTIRAM-ME AO MEIO DIZENDO "É AGORA!"

DEPOIS ATIRARAM METADE PARA A LUA.

E EU NO LUAR COM UM BRAÇO DE FORA

ERGUENDO O MEU RESTO CAÍDO NA RUA.

SE HAVIA UMA ESTÁTUA ELA ERA O TAMANHO

DE QUANTA POEIRA À PASSAGEM ERGUIA.

E EU NUMA NUVEM A VER O DESENHO

E A COR DUMA MÁGOA QUE NÃO ME TINGIA.

E OS ANJOS À VOLTA COMO CÍRIOS TESOS

A DESENROLAR O SEU TÉDIO ANTIGO.

E EU DESFRALDADA NOS CUMES ACESOS:

BANDEIRA DE TUDO O QUE TRAGO COMIGO.

DE PASSAPORTE(1958)

Poema

Verdadeira Lítania para os tempos da Revolução

MÁRIO NÓS NÃO SOMOS TODOS BURGUESES
OS GATOS E OS RATOS SE QUISESSES,
OS LITERATOS ESSES SÃO FRANCESES
E TODOS SOLETRAMOS MALMEQUERES.

DA VIDA O VERBO INTRANSITIVO
NÃO É BURGUEÊS É RUIM;
E EU QUE NAS NUVENS VIVO
NUVENS! O QUE DIREI DE MIM?

BURGUEÊS É ESSE MENINO EXTRAORDINÁRIO
QUE NASCE TODOS OS ANOS EM BELÉM
E A POESIA SE NÃO DIZ ISTO MÁRIO
É BURGUESA TAMBÉM.

BURGUEÊS É O CARRO FUNERÁRIO.
OS MORTOS SÃO NATURALMENTE COMUNISTAS.
NÓS NÃO SOMOS BURGUESES MÁRIO
O QUE NÓS SOMOS TODOS É SEBASTIANISTAS.

Poema

A Defesa do Poeta

SENHORES JURADOS SOU UM
POETA UM MULTIPÉALO UIVO UM DEFEITO E ANDO COM
UMA CAMISA DE VENTO AO CONTRÁRIO DO ESQUELETO
SOU UM VESTÍBULO DO IMPOSSÍVEL UM LÁPIS DE
ARMAZENADO ESPANTO E POR FIM COM A PACIÊNCIA DOS VERSOS
ESPERO VIVER DENTRO DE MIM SOU EM CÓDIGO O AZUL
DE TODOS (CURTIDO COURO DE CICATRIZES) UMA
AVARIA CANTANTE NA MAQUINETA DOS FELIZES
SENHORES BANQUEIROS SOIS A CIDADE O VOSSO ENFARTE
SEREI NÃO HÁ CIDADE SEM O PARQUE DO SONO QUE
VOS ROUBEI SENHORES PROFESSORES QUE PUSESTE
A PRÉMIO MINHA RARA EDIÇÃO DE RAPTAR-ME EM
CRIANÇAS QUE SALVO DO INCÊNDIO DA VOSSA LIÇÃO
SENHORES TIRANOS QUE DO BARALHO DE EM PÓ VOLVERDES
SOIS OS REIS SOU UM POETA JOGO-ME AOS DADOS
GANHO AS PAISAGENS QUE NÃO VEREIS SENHORES
HERÓIS ATÉ AOS DENTES PURO EXERCÍCIO DE NINGUÉM
MINHA COBARDIA É ESPERAR-VOS UMAS ESTROFES MAIS
ALÉM SENHORES TRÊS QUATRO CINCO E SETE QUE
MEDO VOS PÔS NA ORDEM? QUE PAVOR FECHOU O LEQUE
DA VOSSA DIFERENÇA ENQUANTO HOMEM? SENHORES
JUÍZES QUE NÃO MOLHAIS A PENA NA TINTA DA NATUREZA
NÃO APEDREJEIS MEU PÁSSARO SEM QUE ELE CANTE
MINHA DEFESA SOU UMA IMPUDÊNCIA A MESA POSTA
DE UM VERSO ONDE O POSSA ESCREVER Ó
SUBALIMENTADOS DO SONHO! A POESIA É PARA COMER.

Poema

Quanto mais Amada mais Desisto

DE AMOR NADA MAIS RESTA QUE UM OUTUBRO
E QUANTO MAIS AMADA MAIS DESISTO:
QUANTO MAIS TU ME DESPES MAIS ME CUBRO
E QUANTO MAIS ME ESCONDO MAIS ME AVISTO.

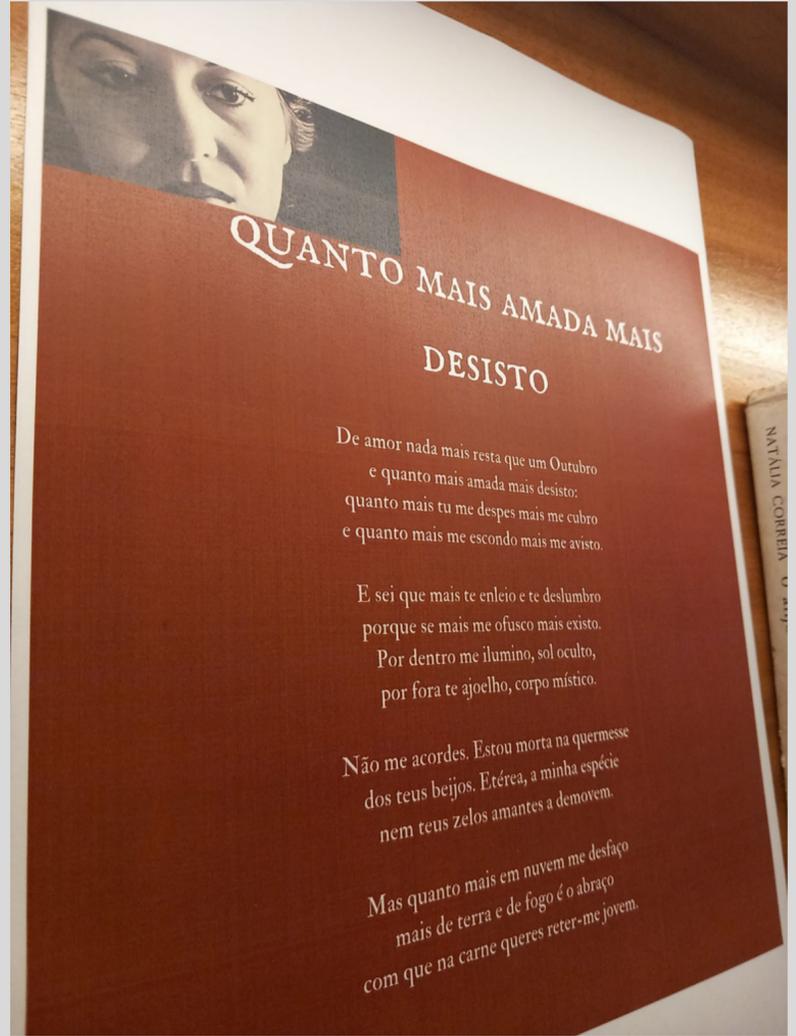
E SEI QUE MAIS TE ENLEIO E TE DESLUMBRO
PORQUE SE MAIS ME OFUSCO MAIS EXISTO.
POR DENTRO ME ILUMINO, SOL OCULTO,
POR FORA TE AJOELHO, CORPO MÍSTICO.

NÃO ME ACORDES. ESTOU MORTA NA QUERMESSE
DOS TEUS BEIJOS. ETÉREA, A MINHA ESPÉCIE
NEM TEUS ZELOS AMANTES A DEMOVEM.

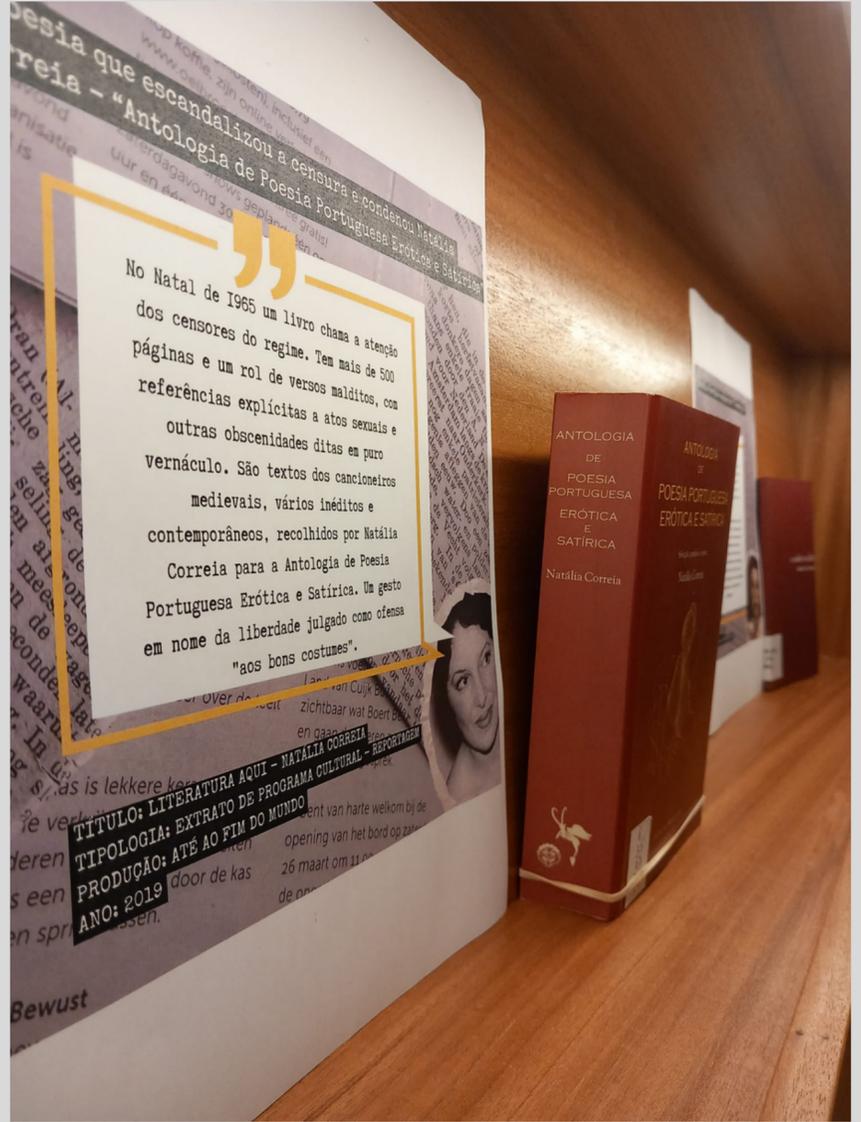
MAS QUANTO MAIS EM NUVEM ME DESFAÇO
MAIS DE TERRA E DE FOGO É O ABRAÇO
COM QUE NA CARNE QUERES RETER-ME JOVEM.

Natalia Correia

Exposição na BNS



Exposição na BNS



BIBLIOTECA NORTE|SUL

BIBLIOTECA NORTE|SUL

